



G A Z E T A
EXTRAORDINARIA
D O
R I O D E J A N E I R O .

SEXTA FEIRA 21 DE ABRIL DE 1809.

*Doctrina . . . vim promovet insitam,
Rectique cultus pectora roborant.*

H O R A T .

GRÁ-BRETANHA. Londres 20 de Janeiro de 1809.

HONTEM se fez a abertura da Sessão do Parlamento: os Commissarios nomeados para representar o Rei nesta occasião, erão o Arcebispo de *Ganterbery*, o Lord Chancellor, o Conde *Camden*, e o Duque de *Montrose*. Forão á Camara dos Pares pelas tres horas, e feita a leitura da Commissão do Rei, o Lord Chancellor em nome de S. M. fez o discurso seguinte ás duas Camaras reunidas.

Mylords e Senhores.

O Rei nos mandou dizer-vos, que vos reunio, na firme persuasão que vós pensareis como elle, que o unico meio de alcançar huma paz segura, e honrosa he proseguir vigorosamente á guerra.

S. M. mandou se vos entregasse huma copia das communicações, que lhe forão feitas d' *Ersfurth* pela *França* e *Russia*, e tambem da correspondencia, que se lhes seguio, e da declaração publicada por ordem de S. M., quando esta correspondencia cessou.

O Rei está persuadido que vós tereis os mesmos sentimentos que S. M. expressou, quando se lhe exigio começar huma negociação pelo abandono da causa da *Hespanha*, que ella tinha tão recente, e tão solememente esposado.

Foi-nos ordenado informar-vos que S. M. continúa a receber do Governo *Hespanhol* as mais fortes seguranças da sua perseverança determinada na causa da Mo-

narchia legitima ; e da independencia da *Hespanha* ; e assegurar-vos que em quanto o Povo *Hespanhol* se conservar digno de si , S. M. continuará a dar-lhe o mais vigoroso apoio , e assistencia.

S. M. renovou com a Nação *Hespanhola* , no momento das suas difficuldades e revazes , as obrigações , que tinha voluntariamente contrahido desde a origem da sua resistencia á usurpação , e tyrannia da *França* ; e nos foi mandado informar-vos que estas obrigações forão redigidas debaixo da forma de hum tratado de alliança , o qual será posto debaixo da vossa vista , apenas as ratificações forem trocadas.

S. M. nos ordena que vos diga que contemplando com a mais viva satisfação as expedições das suas Tropas no principio da Campanha em *Portugal* , e a restauração do Reino do seu Alliado da presença , e oppressão do Exercito *Francez* , S. M. tem profundamente sentido que esta Campanha fosse terminada por hum armisticio e huma convenção , de que Elle se julga obrigado a desaprovar formalmente alguns artigos.

S. M. conta que vós o poreis em estado de continuar a sustentar o Rei de *Suecia* na sua presente guerra. Este Monarcha tem direitos particulares ao apoio de S. M. ; tendo-se determinado de concerto com S. M. , a rejeitar todas as communições da parte do inimigo , para huma negociação em que o Governo da *Hespanha* não seja admittido como parte.

Senhores da Camara dos Communs.

O Rei ordenou que vos fossem entregues estados estimativos das despezas necessarias para o serviço do anno corrente. S. M. espera do vosso zelo e do vosso affecto que lhe fornecereis os subsidios ulteriores , que o proseguimento vigoroso da guerra poder fazer necessarios ; e conta que vós achareis meios de prover a estes subsidios sem augmento algum consideravel , ou immediato dos tributos , que o seu Povo paga presentemente.

S. M. está certo que vós ouvireis com grande satisfação , que , apezar das medidas tomadas pelo inimigo com o fim de destruir o Commercio , e os recursos deste Reino , a renda pública continuou a crescer progressivamente.

Mylords , e Senhores.

Ordenou-se , que vos informassemos , que a medida adoptada pelo Parlamento na ultima sessão , para o estabelecimento de huma Milicia local , tem já produzido os mais felizes resultados , e promette á Nação vantagens consideraveis , e permanentes.

S. M. nos deo ordem de vos recomendar muito particularmente , pezando maduramente os immensos interesses , que dependem da guerra actual , de attender com a menor demora possivel ás medidas as mais efficazes para o augmento do Exercito regular , para que S. M. possa mais facilmente , e sem diminuir os meios de defesa no interior , tirar vantagens do poder militar dos seus Estados , durante a grande guerra , em que está empenhado ; e conduzi-la , com a benção da Divina Providencia a hum exito compativel com a honra da corôa de S. M. , e com os interesses de seus Alliados , da *Europa* , e do *Universo*.

Apôz a leitura deste Discurso , começou a Sessão em cada huma das Ca.

LISBOA 21 de Fevereiro.

Extracto de huma Carta fidedigna de Sevilha:

I. Tenho a honra de participar-lhe, que esta Suprema Junta faz presente aos Exercitos, que os Imperadores d' *Austria* e *Turquia* declararão guerra contra *Napoleão*, convidando a todos os Soldados *Austriacos*, *Suecos*, *Prussianos*, *Polacos*, *Italianos*, *Hollandezes* a se passarem ao Exercito *Hespanhol*, dando 200 reaes a cada soldado, e vindo com armas, 300.

II. O Duque d' Infantado dá parte, que em *Toledo* e *Madrid* se reúnem tropas *Francezas*; esta Junta ha mandado, que todas as que se achavão em *Santa Helena*, e outros pontos se reunissem a *Cuesta*. Hoje se passou mostra a 2 Esquadrões de Cavallaria, que á manhã devem sahir, assim como todo o resto, que se acha nesta Cidade para o mesmo destino.

III. Aqui se diz, que os *Francezes* atacarão *Saragoça* em o dia 16, e 17 de Janeiro: que no dia 16 perderão 30500 homens; e no dia 17, ainda que não se expressa a perda, com tudo foi muito consideravel; (estas noticias confirmão as que nos chegão no *Diario de Valença* de 27 de Janeiro, e no de *Badajoz* de 14 de Fevereiro.)

E de resultas ficou aquella Praça em communicação com *Teruel* donde recebe grande quantidade de viveres.

IV. Tambem ha noticia, que os *Inglezes* nas agoas de *Rosas* metterão a pique hum bregantim *Francez*, e tomárão 7 barcos carregados de viveres, que levavão para *Barcelona*. *Sevilha* 11 de Fevereiro de 1809.

Por noticias vindas ultimamente de *Sevilha* consta que *Saragoça* continúa a defender-se com horrivel mortandade dos inimigos, e que ha recebido reforços da *Catalunha*, e *Valença*, com o que se espera haverá alguma acção decisiva; que os inimigos se tem retirado todos da *Mancha*, e que o General *Cuesta* os rechaçou diante da *Ponte do Arcebispo*.

Os *Francezes* tem o seu Quartel General em *Talavera de la Reyna*; aonde se tem concentrado com animo de passarem o *Téjo*, e atacarem *Cuesta*: até agora porém ainda o não poderão conseguir.

Badajoz 6 de Março.

A 26 do passado, chegou a *Cadiz* o Embaixador Plenipotenciario do Imperador de *Alemanha*: Fallou largamente com o Vogal da Junta Suprema, que se acha na dita Praça, e assegurou que não somente os Exercitos *Austriacos* estarião a combater com os *Francezes*; mas que tambem os *Russos* tinham feito causa commum. A 27 partio para *Sevilha*.

Pela Administração Geral do Correio Maritimo desta Côrte se faz público, que no 1.º de Maio proximo sahirá para *Lisboa* o Correio Maritimo *Boa Ventura*. As Cartas serão lançadas no Correio até ás 8 horas da noite do dia antecedente.

RIO DE JANEIRO NA IMPRESSÃO REGIA.